

O COMPORTAMENTO DO VESTUÁRIO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

The behavior of clothing for Handicapped

Vasconcelos, Lucélia Silva; Graduanda da Universidade de Fortaleza,
vasconcelosilva@hotmail.com¹

Introdução

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a roupa como uma linguagem corporal, em que estar na moda é estar incluso no meio social. As ciências como a Antropometria e a Ergonomia ajudam no desenvolvimento de peças de vestuário, recortes diferenciados, costuras sem dobraduras e novos tecidos facilitam a vida dos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs²), o ideal de vestimenta vai além da estética, é necessário o bem estar ergonômico.

O estudo compreende uma pesquisa bibliográfica em internet, livros e revistas, buscando entender e aprofundar sobre o comportamento do vestuário e os PNEs. No primeiro momento procuramos compreender mais sobre as necessidades especiais, no segundo, abordaremos o ramo de vestuário, e por fim, a relacionamos com a Ergonomia, Antropometria e Modelagem.

Portadores de necessidades especiais e a inclusão social

A pessoa portadora de algum tipo de deficiência, muitas vezes, sente repulsão social, registros antigos relatam que eram vistos como diferentes, no sentido de não se ter sentimentos. Por necessitar de mais atenção e cuidados, as tribos antigamente optavam pela exclusão, abandono.

A ONU no dia 9 de dezembro de 1975 proclamou a declaração universal dos Direitos e das Pessoas Deficientes. Conforme seu Artigo 3º:

As pessoas deficientes têm o inerente direito ao respeito da sua dignidade humana. As pessoas deficientes, independentemente da origem, natureza e gravidade das suas incapacidades e deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que os seus concidadãos da mesma idade, o que implica, primeiro que tudo, o direito a gozar uma vida digna, tão normal e plena quanto possível.

No mercado de trabalho eles vêm fazendo números nas estatísticas. Um incentivo, são as Leis aplicadas³, como a Lei 8213/91 de 24 de julho de 1991 no artigo 93, conforme Presidência da República, toda empresa com 100 ou mais empregados, está obrigada compor em seu quadro de funcionários de 2% a 5% de PNEs. De acordo com o Censo 2010⁴, 23,6% representam cargos preenchidos por deficientes físicos e deste número 40,2% possuem carteira assinada.

¹ Estudante do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza.

² Sigla utilizada para designar os Portadores de Necessidades Especiais.

³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm

⁴ <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-45-6-milhoes-de-deficientes,893424,0.htm>

Vestir-se sob medida no vestuário

Lipovetsky (2009,p.102) ressalta que a moda não é somente estratégia de diferentes classes sociais, é a relação entre pessoas, com desejo de definir uma personalidade própria, é a necessidade de revelar sua identidade, é a celebração cultural da identidade pessoal, e o próprio motor da transformação da moda.

O que se percebe no vestuário é que as roupas deveriam proporcionar bem estar e segurança no vestuário, além do fator estético. É a relação do homem e o seu ambiente de trabalho, com o objetivo de alcançar a eficiência de suas atividades com qualidade de vida.

Os elementos mais atuantes para alcançar este bem estar ergonômico no setor de vestuário são costura, modelagem e antropometria. A modelagem permite uma comparação de medidas, a antropometria é o estudo das medidas do corpo humano, que serão abordadas no próximo item.

Ergonomia, antropometria e modelagem

Sabrá (2009, p.41) comenta que o campo de ergonomia foi crescendo e se ampliando, antes estava presente em indústrias e direcionada ao setor aeroespacial, atualmente abrange muitos setores na vida das pessoas, como destaca o setor de vestuário.

As roupas devem apresentar mais segurança e conforto, deve-se ter mais atenção aos tecidos que absorvem calor, as costura que incomodam. O foco no vestuário é o homem, portanto tudo tem que ir de encontro ao seu bem estar. Conforme Grave (2010, p.15), para se produzir peças especiais para o PNE é importante conhecer o corpo humano, é por ele que exteriorizamos nossas características psíquicas e emocionais.

Figura 1: anatomias (<http://www.mariavitrine.com.br/2013/12/manequins-de-pessoas-com-deficiencia.html>)



Outra ciência estudada para buscar um melhor desempenho em roupas é a antropometria, Sabra (2009, p.45) define como o estudo das medidas

físicas do corpo humano. Medidas estudadas por filósofos, artistas, como o desenho que Leonardo da Vinci representou no renascimento, um homem dentro de um quadrado e círculo, onde explica a relação entre simetria e a perfeição das medidas do corpo humano.

Para o desenvolvimento de uma peça, é interessante saber para qual fim será esta roupa, como o usuário irá se locomover, se existe limitações físicas, qual tipo de atividade a pessoa executa, para saber se a vestimenta estará adequada ao usuário destinado, são questionamentos relevantes no desenvolvimento da peça do vestuário.

Treptow (2003,p.154), refere-se à modelagem como ferramenta de fundamental importância para a moda. Grave (2010,p.72) comenta a importância da modelagem na ergonomia, diz que é uma das etapas mais importantes na confecção, afirma ainda que tem que atender as necessidades de melhorias na qualidade de vida do usuário.

Figura 2: modelagem (<http://tattimarques.com/tag/moda-para-deficientes-fisicos/>)



As adaptações das peças podem conter detalhes simples, basta acompanhar o movimento do corpo e articulações. Grave (2010, p.114) demonstra um cuidado minucioso no desenvolvimento das peças, necessidade de costuras sem dobraduras, maciez dos fios, com o objetivo de evitar as lesões com fissuras, evitando a perda de sensibilidade em seu corpo.

A importância das técnicas de modelagem, com apoio da antropometria, permite alcançar o bem estar ergonômico no vestuário direcionado aos PNEs, onde este é um consumidor de grande potencial, no que diz respeito ao vestuário. Sentem necessidades de consumir, de ter vaidades. A diferença em especial é que o bem estar e a qualidade de vida vêm em primeiro lugar, ficando além das tendências de moda.

Considerações Finais

Para os PNEs, devido as suas limitações físicas, a procura pelo bem estar relacionados ao conforto ou simplesmente pura vaidade fica mais restrito.

Com a globalização e o estudo para o desenvolvimento de roupas especiais facilitam sua inclusão no meio social que trabalham, estudam, fazem lazer.

O mercado de vestuário, hoje já se encontra mais preparado. As Empresas procuram se qualificar, pois o mercado carece de profissionais que entendam as limitações na hora de confeccionar peças especiais. Não só a modelagem, mas tipos de tecidos, aviamentos, estão sendo adaptados. Com estas adaptações o PNEs começam a poder escolher seu vestuário. Conquistando o respeito e igualdade na sociedade.

Referências Bibliográficas

Acesso em: 08/03/2014. Disponível: <http://7a12.ibge.gov.br/voce-sabia/calendario-7a12/event/57-dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia>

Acesso em: 08/03/2014. Disponível:

http://www4.faac.unesp.br/posgraduacao/design/dissertacoes/pdf/Simone_Maffei.pdf

Acesso em: 12/04/2014. Disponível: http://direitoshumanos.gddc.pt/3_7/III/PAG3_7_3.htm

Acesso em: 12/04/2014. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

Acesso em: 22/03/2014. Disponível: <http://www.brasilecola.com/datas-comemorativas/dia-internacional-do-deficiente-fisico.htm>

Acesso em: 22/03/2014. Disponível: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-com-deficiencia/>

Acesso em: 30/04/2014. Disponível: http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia

GRAVE, Maria de Fátima. A Moda – Vestuário e a ergonomia do hemiplégico. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia Das Letras, 2009.

SABRÁ, Flávio. Modelagem. 1ª ed. – São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de Coleção. 2ªed. Brusque: D. Treptow, 2003.